

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SOBRECARGA DE TRABALHO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE RESIDENTES

Saúde mental; Atenção primária à saúde; Esgotamento profissional; Formação Profissional em Saúde

Introdução

A residência multiprofissional em saúde representa uma modalidade de formação em serviço que articula prática clínica, produção acadêmica e atuação territorial de forma simultânea e intensa. Essa configuração, embora potente para a qualificação profissional, impõe aos residentes uma carga de exigências que frequentemente ultrapassa os limites da capacidade individual de resposta. O acúmulo de responsabilidades clínicas — como atendimentos, visitas domiciliares e participação nas ações da equipe — somado às demandas acadêmicas, como elaboração de trabalhos, seminários e atividades teóricas, cria condições propícias ao sofrimento psíquico e ao esgotamento. Apesar de sua relevância para a compreensão da formação em saúde, essa dimensão permanece pouco visibilizada nos espaços institucionais. O presente relato tem como objetivo descrever e refletir sobre as percepções de sofrimento psíquico e sobrecarga vivenciadas por residentes multiprofissionais em saúde da família ao longo do processo formativo.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências compartilhadas por um grupo de seis a dez residentes multiprofissionais em saúde da família ao longo do programa de residência. As percepções foram sistematizadas por meio de reflexões coletivas realizadas no cotidiano do trabalho e da formação, considerando os elementos que emergiram como fontes de sofrimento e as respostas desenvolvidas individualmente para seu enfrentamento. A análise foi orientada pela perspectiva da saúde do trabalhador e da subjetividade na formação em saúde.

Resultados / Discussão

s experiências relatadas pelo grupo evidenciaram que a sobreposição entre demandas clínicas e acadêmicas constituiu a principal fonte de sobrecarga ao longo da residência. A necessidade de cumprir a carga horária nos serviços de saúde enquanto se mantinham as obrigações acadêmicas gerou, com frequência, sensação de insuficiência, dificuldade de concentração, alterações no sono e comprometimento do bem-estar emocional. Diante da ausência de estratégias institucionais sistematizadas de suporte, os residentes recorreram a recursos individuais de enfrentamento, como reorganização da rotina pessoal, estabelecimento de prioridades e busca de apoio em redes informais. Embora tais estratégias tenham contribuído para a manutenção do vínculo com o programa, revelaram também a insuficiência de espaços coletivos e institucionais destinados ao acolhimento do sofrimento dos residentes. Esse cenário aponta para uma contradição estrutural: a residência forma profissionais para o cuidado integral em saúde, mas frequentemente negligencia o cuidado com a saúde de quem está em formação.

Considerações Finais

A experiência relatada reforça a necessidade de que os programas de residência multiprofissional incorporem, de forma sistemática, estratégias de atenção à saúde mental dos residentes, reconhecendo o sofrimento psíquico não como fragilidade individual, mas como expressão de condições estruturais do processo formativo. Ampliar os espaços de escuta, fortalecer a preceptoria como suporte e construir coletivamente estratégias de enfrentamento são caminhos necessários para uma formação que seja, de fato, integral.

Referência Bibliográfica

SILVA, Robson Mechel Berto da; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Estresse e residência multiprofissional em saúde: compreendendo significados no processo de formação. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 4, p. 157-166, 2019. DOI: 10.1590/1981-52712015v43n4RB20190031.